

PROTAGONISMO JUVENIL NAS ESCOLAS INTEGRAIS DE PERNAMBUCO, CAMINHO PARA O EMPODERAMENTO

Ana Beatriz Medeiros Ferreira¹

RESUMO

O programa de protagonismo juvenil nas escolas integrais em Pernambuco, deu acesso aos protagonistas as interrelações com a comunidade escolar e essa cultura possibilitou ao longo do tempo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes protagonistas e se tornou elemento fundamental para a construção da noção de empoderamento. A conquista dessa autonomia só foi possível quando os estudantes se tornaram protagonistas de suas histórias, quando passaram a perceber o peso da própria influência nas decisões coletivas e a importância de sair do estado de passividade para buscar seus direitos. O empoderamento dos protagonistas com suas ações individuais e coletivas são fator indispensável para o seu desenvolvimento. Este objetiva-se discutir a relevância do protagonismo juvenil nas escolas de Pernambuco para empoderamento, a formação de um perfil protagonista, que possibilite desenvolver sua autonomia e o interesse pela conquista de seus direitos básicos na sociedade a fim de alcançar a prática da cidadania e da democracia através da participação ativa nas decisões. A metodologia fez-se uso de revisão de literatura com consulta às bases de dados e utilização de autores clássicos e contemporâneos. Do ponto de vista da mobilidade social, o protagonista se vê como autor de sua história, onde autonomia e as condutas são geridas não contra, mas sim através da liberdade individual, gerando empoderamento. Através de temas desenvolvidos no arcabouço teórico, chegamos à conclusão que estudantes envolvidos no Programa de Protagonismo Juvenil, tem um empoderamento, percebendo que é ser ativo e não apenas reivindicativo, frequência concomitante em suas respostas, sendo feita a avaliação na análise de conteúdo, com os pressupostos de Bardin. O olhar voltado para a educação humanizada e crítica, o Estado de Pernambuco está desenvolvendo um protagonismo social, uma qualidade no ensino público.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil, Empoderamento, Educação Integral, Pernambuco.

¹ - Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da UNIDA – PY

RESUMEN

El programa de protagonismo juvenil en las escuelas integrales de Pernambuco permitió a los protagonistas acceder a interrelaciones con la comunidad escolar y esa cultura posibilitó, con el tiempo, el desarrollo de la autonomía de los alumnos protagonistas y se convirtió en un elemento fundamental para la construcción de la noción de empoderamiento. La conquista de esta autonomía solo fue posible cuando los estudiantes se convirtieron en protagonistas de sus historias, cuando comenzaron a darse cuenta del peso de su propia influencia en las decisiones colectivas y la importancia de salir del estado de pasividad para buscar sus derechos. El empoderamiento de los protagonistas con sus acciones individuales y colectivas es un factor indispensable para su desarrollo. Este tiene como objetivo discutir la relevancia del protagonismo de los jóvenes en las escuelas de Pernambuco para el empoderamiento, la formación de un perfil protagónico, que posibilite desarrollar su autonomía e interés en la realización de sus derechos básicos en la sociedad para lograr la práctica de la ciudadanía. y la democracia a través de la participación activa en la toma de decisiones. La metodología hizo uso de revisión bibliográfica con consulta a bases de datos y uso de autores clásicos y contemporáneos. Desde el punto de vista de la movilidad social, el protagonista se ve a sí mismo como autor de su historia, donde la autonomía y la conducta se gestionan no en contra, sino a través de la libertad individual, generando empoderamiento. A través de temas desarrollados en el marco teórico, llegamos a la conclusión de que los estudiantes involucrados en el Programa de Protagonismo Juvenil, tienen un empoderamiento, al darse cuenta de que es ser activo y no solo reclamar, frecuencia concomitante en sus respuestas, realizándose la evaluación en el análisis de contenido, con los supuestos de Bardin. Con foco en la educación humanizada y crítica, el Estado de Pernambuco está desarrollando un papel social, una calidad en la educación pública.

Palabras clave: Protagonismo juvenil, Empoderamiento, Educación Integral, Pernambuco.

INTRODUÇÃO

O programa de protagonismo juvenil das escolas integrais de Pernambuco, é um referencial para muitas escolas do Brasil, criado sob a filosofia de Antônio Gomes da Costa tem uma relevância de alavanca de sucesso no estado de Pernambuco, justifico essa pesquisa ao mostrar a sua relevância nas escolas integrais de Pernambuco, onde os estudantes são estimulados desde a sua entrada a serem protagonistas, elevando assim sua autoestima e trazendo a tona o empoderamento, através de sua prática exitosa em acolher e ser acolhido pelos seus pares. Este artigo tem como objetivo analisar o protagonismo como meio de empoderamento nas escolas integrais de Pernambuco, identificar os mecanismos que são estimulados e desenvolvidos para esse empoderamento, descrever como acontece o processo de protagonismo ao empoderamento, ao fazer uma revisão bibliográfica como metodologia,

pesquisa em alguns artigos, livros, dissertações e revistas científicas para embasar a pesquisa; com uma pesquisa qualitativa as impressões são descritas de forma empírica e subjetiva.

O processo de empoderamento conclui-se que está intimamente ligado ao protagonismo, ao exercer a liderança e autonomia no processo de comunidade escolar, o protagonista torna-se empoderado das suas ideias, atitudes e decisões. A criticidade do protagonista em relação ao mundo e as ideias propostas, sua autonomia encontra o empoderamento como suporte de reivindicar seus direitos.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo foi através de uma pesquisa bibliográfica. A revisão foi realizada a partir do levantamento bibliográfico de literatura publicados a partir do ano 2000. Foi feita uma seleção da literatura de artigos, livros, periódicos e teses publicados na língua portuguesa em base de dados Scielo e Scholar Google. Para a busca da literatura foram utilizadas quatro palavras chaves, “Protagonismo Juvenil”, “Empoderamento”, “Educação Integral”, “Pernambuco”. O referencial com um tipo qualitativa, descritiva e uma análise de conteúdo da Laurence Bardin, foram pesquisados artigos, revistas científicas, livros e dissertações. Na pesquisa qualitativa temos a possibilidade de descrever e colocar nossas impressões. Este artigo é uma pesquisa bibliográfica tem sua finalidade em buscar analisar o protagonismo Juvenil nas escolas integrais de Pernambuco, caminho para o empoderamento. Alguns teóricos foram citados como Edgar Morin o teórico busca situar o leitor em um caminho pelo pensamento da complexidade humana, através reflexões sobre seu livro cabeça bem feita, com Freire temos a pedagogia da autonomia e o programa de protagonismo juvenil nas escolas integrais em Pernambuco, caminhos para elaboração do presente artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PROTAGONISMO COMO MEIO DE EMPODERAMENTO NAS ESCOLAS INTEGRAIS DE PERNAMBUCO

O protagonismo juvenil nas escolas integrais em Pernambuco tem uma premissa em na filosofia de Antonio Gomes da Costa, em que se torna a alavanca de sucesso para o programa integral, a qualidade de ensino se torna evidente ao se deparar com o empoderamento dos protagonistas ao lidar com situações como acolher seus pares e ajudar realizando monitoramento. O professor sendo o mediador dos conhecimentos, o ensino aprendizagem toma um novo rumo, aquele que o protagonista é o autor da sua aprendizagem e sua história. O empoderamento vem a tona com a tomada de decisões, que torna o protagonista autonomo e mais ciente das suas responsabilidades perante a seu meio. Os professores são mediadores do ensino aprendizagem e de decisões em projetos desenvolvidos na escola.

“O mediador que atua em uma comunidade pode ajudar os moradores, levando ao conhecimento dos interessados os aspectos que envolvem o empoderamento e a necessidade de discussão de todas as informações necessárias para se pleitear políticas, projetos e ações.”(FARIA 2019, p.5)

O papel do professor como mediador em sala de aula, perpassa em varias instancias da comunidade escolar, sua mediação indispensavel para a regulação dos saberes doa estudantes, pois irá tomar um direcionamento para que o estudante não fique a deriva, perdido e muitas vezes possam escolher opções erradas, as ações nessesárias são direcionadas pelos professores.

OS MECANISMOS QUE SÃO ESTIMULADOS E DESENVOLVIDOS PARA O EMPODERAMENTO DOS PROTAGONISTAS.

Os projetos desenvolvidos nas escolas de ensino médio integral, tem a participação dos protagonistas, são os que estão em todos os eventos e sendo personagem principal da sua história e vida.

Nesse sentido, políticas inclusivas começam no âmbito tradicional dos estados nacionais, deles não se podendo eximir sob o risco de tornarem-se figuras abstratas e sem efetividade. Mas elas só fazem sentido pleno em um mundo globalizado, no qual se possa realizar a essência da humanidade, pondo ênfase no que é comum à espécie humana, em que a superioridade axiológica da humanidade vista ut genus sobreponha-se a uma vista dos países uti singuli. Essa tomada de posição traz à lembrança algumas posições assumidas por intelectuais e organismos que pensaram a humanidade dessa perspectiva. (CURY, 2005, p 12)

Ao vislumbrar os eventos de uma escola em tempo integral, temos alguns eventos como a acolhida, onde os protagonistas recebem os estudante em seu primeiro dia de aula, nesse evento os protagonistas preparam um roteiro para passar um dia diferente com seus pares, estudantes que estão entrando pela primeira vez na escola integral e que não estão sabendo da rotina de uma escola em tempo integral, onde o planejamento é o primeiro passo que os protagonistas ao se reunirem fazem para um dia cheio de expectativas dos que estão por vir.

“...empoderamento a noção de um processo dinâmico que se constrói a partir das práticas produzidas pelos sujeitos por meio do contexto em que estão inseridos, dito de outra forma, empoderar significa muito mais do que “transferir” ou “tomar posse” de elementos que permitam a estes transitar nos meandros decisórios de sua coletividade, mas sim, fornecer subsídios a estes para que estes possam ultrapassar os limites da consciência ingênua, tornando-se cidadãos críticos e conscientes de sua posição enquanto indivíduo histórico, situado”.(MEIRELLES 2006,p.3)

O empoderamento começa a surgir neste evento, pois os protagonistas ficam acompanhando os estudantes no seu primeiro contato com a escola, no seu primeiro dia. Este momento remete positivamente no decorrer de todo o ano letivo.

“ Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante...”(FREIRE 1996, p.22)

E é fundamental a mediação promovida pelo professor e dos demais educadores da comunidade escolar, incentivando a disseminação de uma construção de pertencimento a sua cultura, crenças, valores e conhecimento de seus primórdios, de suas raízes.

“Aquele que se põe no papel de protagonista acaba tomando para si a figura de líder e de reconhecimento entre os pares. Nisto a evidência assume o mesmo



peso de uma tatuagem já que as relações simbólicas feitas podem existir tanto no objeto, no caso a tatuagem, quanto na posição, o protagonismo. E esta existência incide sobre todas as lógicas de pertença” (FERREIRA 2021, p.7)

Em relação às competências detectadas nos protagonistas/estudantes, foi possível verificar indícios de habilidades, conhecimentos e saberes como: procurar antever problemas, ir além do que é evidente, mostrando-se proativo nas atividades da comunidade escolar, aprender a aprender, envolver-se com a situação apresentada e se sentir estimulado a buscar melhorias para si e para sua comunidade escolar. Desta maneira, a preparação para o acesso ao mundo do trabalho fica mais próximo e se configura uma das dimensões para se chegar ao protagonismo social, um movimento de reconstrução de seu espaço físico, a escola, deixando um lugar repleto de representações e de manifestações culturais, sociais e históricas.

O PROCESSO DE PROTAGONISMO AO EMPODERAMENTO

O termo “protagonismo” refere-se à nossa capacidade de participar e influir no curso dos acontecimentos, exercendo um papel decisivo e transformador no cenário da vida social. Exercer o protagonismo significa não ser indiferente em relação aos problemas de nosso tempo.

“...adolescentes que vão enfrentar o mundo do terceiro milênio uma cultura que lhes permitirá articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos que adquiriram. Além disso, uma das bases da psicologia cognitiva nos mostra que um saber só é pertinente se é capaz de se situar num contexto. Mesmo o conhecimento mais sofisticado, se estiver totalmente isolado, deixa de ser pertinente” (MORIN p.32,33)

Protagonismo juvenil é a participação consciente dos adolescentes em atividades ou projetos de caráter público, que podem ocorrer no espaço escolar ou na comunidade: campanhas, movimentos, trabalho voluntário ou outras formas de mobilização. Contudo, nem toda forma de participação contribui de forma positiva para o desenvolvimento social. Segundo a fala de FERREIRA, (2018, p.6) “Um costume que pode ser visto em diversas instituições de ensino é que quando o aluno atinge certo limite de má-conduta, este é levado para uma orientação pedagógica ao passo que fica entendido como alguém que não é tolerado, um proscrito.” O tipo de participação a ser promovido das escolas é o protagonismo juvenil que pressupõe um compromisso com a democracia



“No protagonismo juvenil democrático os jovens transcendem o universo de seus interesses puramente particulares e se defrontam com questões de interesse coletivo. Exercitam sua cidadania ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento da comunidade” (FARIA 2019, p.6)

O “empoderamento” na comunidade escolar, o estudante para que seja protagonista de sua própria história tem sido um termo que nas políticas públicas tem muita relevância, neste novo milênio.

“Quando consideramos os termos “cultura das humanidades”, é preciso pensar a palavra “cultura”, em seu sentido antropológico: uma cultura fornece os conhecimentos, valores, símbolos que orientam e guiam as vidas humanas. A cultura das humanidades foi, e ainda é, para uma elite, mas de agora em diante deverá ser, para todos, uma preparação para a vida. “(MORIN 1921, p.48)

Trata-se de envolver o estudante e desenvolver um trabalho no âmbito educacional, para que o estudante tenha a capacidade de gerar habilidades e competências de envolvimento com seus pares e comunidade escolar, com a mediação de professores, dos agentes externos, como pais, oficinairos, palestrantes, são os novos educadores sociais, atores fundamentais na organização da comunidade escolar e no desenvolvimento dos projetos dentro das escolas integrais. Segundo Costa (1991), quem se proponha a assumir esta modalidade de trabalho educativo junto a adolescentes, deverá apresentar, além de solidez, bem como, de autodomínio dos impulsos. Além de uma inclinação sadia pelo conhecimento dos aspectos da vida do adolescente que testemunham as suas dificuldades e o seu potencial para superá-los.

“Ao compreender a necessidade de integrar múltiplos saberes, desenvolvendo um conjunto de conhecimentos e habilidades (competências), o indivíduo pode se sentir cada vez mais preparado para o mercado de trabalho, e conseqüentemente, para exercer sua cidadania e estimular os componentes do seu grupo a também exercê-la, ao acessar e usar informações que necessitam, promovendo ações em benefício próprio e da comunidade” (FARIA 2019, p.8)

A educação integral nas escolas de Pernambuco predominantemente tem como seu enfoque o programa de protagonismo juvenil, com as articulações da política pública do estado, tem se intensificado e se tornado mais ampla, principalmente com o passar do tempo. É bom destacar que o programa de protagonismo juvenil, já foi implementado dentro das escolas do estado de Pernambuco desde o início do programa das escolas integrais, acompanhando a filosofia de Antônio Gomes da Costa, o protagonismo vem como um estímulo para o empoderamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma sociedade complexa, muito ainda temos a fazer, o programa de protagonismo juvenil nas escolas integrais no estado de Pernambuco, tem a iniciativa do poder público para contribuir com o processo de protagonismo e empoderamento dos estudantes. A pesquisa teve como finalidade fazer um levantamento das ideias de empoderamento, frente ao Programa de Protagonismo Juvenil, seus pontos em relação à educação integral e aos estudantes protagonistas. Situar a relevância do protagonismo juvenil com educação inclusiva, seus aportes e a ideia do empoderamento. Concluiu-se que o programa de protagonismo juvenil, contribui com o processo de protagonismo social e empoderamento do estudante, uma vez que atua diretamente, na transformação social, com a viabilização no acesso a projetos dentro da escola, a formação e incentivo ao protagonismo com diálogos reflexivos, e algumas ressignificação de valores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há iniciativa do poder público do estado de Pernambuco em minimizar a situação de jovens marginalizados, criou-se uma situação em que algumas medidas levando a programas de inclusão, em todos os municípios do Estado de Pernambuco. A educação integral é uma educação integralizada, uma proposta em uma filosofia onde os estudantes são insentivados a serem protagonistas da sua história e consequentemente empoderados, trilhando o caminho de autonomia e empoderamento, mas os resultados positivos estão aparecendo com a perspectiva de uma mudança futura, onde o protagonismo juvenil vem minimizar a distância do ensino aprendizagem, através de atitudes de empoderamento e autonomia, com seus pares. Muitas são as ações efetivas para as futuras interações, como projetos em consonância com o protagonismo e a pedagogia da presença, a valorização da educação transdisciplinar. Tanto poderá estar referindo-se ao processo de mobilizações e práticas destinadas a promover e impulsionar grupos de protagonistas em comunidade escolar no sentido de seu crescimento, autonomia, melhora gradual e progressiva de suas vidas.

O respeito à diversidade e participação social reflete e sua vida futura, indicando para o fortalecimento de sua autonomia, independência e empoderamento social. O empoderamento

ocorre quando o estudante protagonista adquire informações e conhecimentos que os levam a ressignificações de princípios éticos e valores morais, onde irá se posicionar socialmente, desenvolvendo assim um senso crítico, tornando-se protagonista de sua própria história. Este processo possibilita também compartilhar queixas, desejos de mudanças, garantia de direitos e deveres, informações, esclarecimentos de dúvidas, por meio de diálogos reflexivos.

REFERÊNCIAS

Cury , C. R. J. , Políticas Inclusivas e Compensatórias na Educação Básica, Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica e Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais creury.br@terra.com.br, 2005

DA COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Por uma pedagogia da presença**. Ministério da Ação Social, Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência, Governo do Brasil, 1991.

Faria, M. G. G., Varela, A. V., & Freire, I. M.. (2019). Competência em informação para comunidades: empoderamento e protagonismo social. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, 24(Perspect. ciênc. inf., 2019 24(1)). <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2614>

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. O PROTAGONISMO JUVENIL DE ADOLESCENTES AO OLHAR DE MICHAEL FOUCAULT. [TRABALHO_EV151_MD1_SA117_ID2174_26072021195325.pdf \(editorarealize.com.br\)](https://editorarealize.com.br/Trabalho_EV151_MD1_SA117_ID2174_26072021195325.pdf)

Freire, Paulo, *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura) ISBN 85-219-0243-3
I. Autonomia (psicologia) 2. Educação 3. Ensino 4. Prática de Ensino 5. Professores – Formação profissional I. Título II. Série 96-5263 CDD-370-115

MEIRELLES, Mauro; INGRASSIA, Thiago. Perspectivas teóricas acerca do empoderamento de classe social. *Revista Eletrônica Fórum Paulo Freire*, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2006.

Morin, Edgar, 1921– *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios* / Edgar Morin ; Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho, (orgs.) - 4. ed. - São Paulo : Cortez : 2007. ISBN 978-85-249-0884-2



Morin, Edgar, 1921- A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
Cabeça bem feita